



PROGRAMA “SANGUE BOM”: ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO PARA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

“SANGUE BOM” PROGRAM: MOBILIZATION STRATEGIES FOR CAPTURING BLOOD DONORS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Maria Cristina Silva - Docente na Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Naturais (DCNAT-UFSJ) – MG – Brasil. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Lavras – MG - Brasil. E-mail: crisiria@ufsj.edu.br

Douglas Mateus de Melo - Discente do curso de Licenciatura e Bacharelado na Universidade Federal de São João del-Rei – MG - Brasil. E-mail: douglasmateusdemelo@gmail.com

Isabela Cordeiro Ferreira - Discente do curso de Medicina na Universidade Federal de São João del-Rei – MG - Brasil. E-mail: isabela3434@hotmail.com

Ricardo Pereira Sepini - Docente na Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Naturais (DCNAT-UFSJ) – MG – Brasil. Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL – SP – Brasil. E-mail: ricardopsepini@ufsj.edu.br

Wallace Alves Cabral - Docente na Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Naturais (DCNAT-UFSJ) – MG – Brasil. Doutor em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: wallacecabral@ufsj.edu.br

RESUMO

A doação de sangue é um ato voluntário e altruísta, essencial para a manutenção dos bancos de sangue. Não há nenhum medicamento que substitua o sangue para fins terapêuticos. Conforme apresenta a literatura da área, o Brasil está abaixo do índice ideal do número de doadores recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). E essa situação se agravou em virtude da pandemia da Covid-19, gerando uma redução do número de doadores e dificuldade de manutenção dos estoques de sangue. Neste cenário, o programa de extensão intitulado “Programa Sangue Bom: Um olhar científico e humano para o ato de doar sangue” de uma universidade mineira, em parceria com a Fundação Hemominas da cidade, investiu na disseminação de informação científica sobre a temática. Assim, este relato tem como objetivo descrever e refletir sobre as atividades extensionistas desenvolvidas no referido programa, as quais foram direcionadas para estimular a prática da doação de sangue durante a pandemia da Covid-19. Diferentes estratégias foram utilizadas, dentre elas, a página do programa no *Instagram*, uma *live* e uma roda de conversa em um evento científico. As estratégias desenvolvidas contribuíram, principalmente, para a divulgação de informações sobre o processo de doação de sangue e os impedimentos definitivos ou temporários para doação. Além disso, mitos, medos e preconceitos sobre esse processo foram discutidos, trazendo à tona a valorização da doação e do gesto altruísta.

Palavras-chave: Doação de sangue. Pandemia. Saúde. Mídias sociais.

ABSTRACT

Blood donation is a voluntary and altruistic act, essential for maintaining blood banks. There is no medicine that replaces blood for therapeutic purposes. As presented in the literature in the area, Brazil is below the ideal number of donations recommended by the World Health Organization (WHO). And this situation worsened due to the Covid-19 pandemic, leading to a reduction in the number of donors and difficulty maintenance of blood stocks. In this scenario, the extension program entitled “Programa Sangue Bom: A scientific and human look at the act of donating blood” of a university in Minas Gerais, in partnership with the Hemominas Foundation of the city, invested in the dissemination of scientific information on the subject. Thus, this report aims to describe and reflect on the extension activities developed in the referred Program, which were directed to stimulate the practice of blood donation in times of pandemic. Different strategies were used, among them, the Program’s page on Instagram, a live and a conversation wheel at a scientific event. The developed actions contributing to the dissemination of information about the blood donation process and the permanent or temporary impediments to donation. In addition, myths, fears and prejudices about this process were discussed, bringing to light the valorization of donation and altruistic gesture.

Keywords: Blood donation. Pandemic. Health. Social media.

INTRODUÇÃO

O sangue e os diversos componentes e/ou derivados do tecido sanguíneo são produtos imprescindíveis em termos de saúde pública, uma vez que ainda não há qualquer substância capaz de substituir o sangue humano para fins terapêuticos (LEITE *et al.*, 2018). A demanda por sangue e seus hemoderivados é notória, tanto para suprir as necessidades de pacientes em situações emergenciais, como no apoio de transplantes, quimioterapias, cirurgias e tratamento de doenças hematológicas que exigem transfusões regulares, como anemias, talassemias, deficiências na coagulação, entre outras (MAGALHÃES *et al.*, 2016; BAETA *et al.*, 2019; SOUZA; SANTORO, 2019).

De acordo com a Portaria nº 158/2016 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2016) em vigor, toda a cadeia produtiva do sangue depende dos valores voluntários e altruístas da sociedade para o ato de doar. Atualmente, o Brasil conta com apenas 1,9% de toda sua população como doadores regulares, o que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), está abaixo do índice ideal, que deve estar entre 3% a 5% (PEREIRA *et al.*, 2016). Em 2016, foram realizados 2.840.988 procedimentos de transfusões de sangue no Brasil e a taxa de doação de sangue no país para o mesmo ano foi de 16,28 doações por mil habitantes (BRASIL, 2018). Segundo a OMS, em países de alta renda a taxa de doações por mil habitantes é de 32,1 (SOUZA; SANTORO, 2019). Por exemplo, no ano de 2016, na Espanha, o índice de doação foi de 36,62 por 1.000 habitantes (SOUZA; SANTORO, 2019). No Brasil, esse quadro de escassez nas doações de sangue pode ser ainda mais acentuado pela pandemia da Covid-19.

A pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), desencadeou uma preocupação mundial quanto à redução do número de doadores de sangue e manutenção dos estoques de sangue, principalmente devido às medidas de distanciamento social recomendadas pela OMS (STANWORTH *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020). Na China, um estudo realizado na província de Zhejiang apontou uma redução drástica no número de doadores de sangue (67%) (WANG *et al.*, 2020), assim como foram registradas quedas no número de

doações em Washington, EUA (10-30%) e no Canadá (30%) (STANWORTH *et al.*, 2020). Segundo dados fornecidos pelo Hemonúcleo de São João del-Rei, em Minas Gerais, Brasil, o total de doadores no período de março a junho/2019 foi de 3.773, enquanto no mesmo período deste ano, o número de doadores foi de 2.897 (Fonte: Hemonúcleo de São João del Rei). Portanto, no período que coincide com a pandemia da Covid-19, houve uma queda de 23,22% no número de doadores.

Os Hemocentros brasileiros têm elaborado estratégias para reduzir o impacto da pandemia da Covid-19 no suprimento de produtos do sangue. Um recente trabalho reportado na literatura aponta as medidas adotadas pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia da Universidade de Campinas - Hemocentro da UNICAMP - dentre as quais incluem desde medidas para atender as recomendações da OMS (agendamento de doações, reorganização das salas de espera para permitir o distanciamento social, instalação de *dispensers* de álcool gel 70% a cada etapa do processo de doação), como medidas de intensificação de recrutamento de doadores, principalmente pelo uso de televisão e mídias sociais, particularmente, *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Twitter* e página do Hemocentro na *web* (BARJAS-CASTRO *et al.*, 2020).

O uso de redes sociais vem sendo investigado quanto à capacidade de mobilização e engajamento social para a doação voluntária e altruísta de sangue. Em uma análise dos dados obtidos na *FanPage* do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará – Brasil, foram identificados alguns pontos relevantes para o uso eficaz do *Facebook* no recrutamento de doadores, dentre eles: o alcance das publicações, o envolvimento social com as campanhas de doação de sangue, a participação popular nas sugestões de aprimoramento dos serviços da instituição e o marketing espontâneo na promoção da doação de sangue (SILVA *et al.*, 2018). Em Madri, redes sociais como o *Twitter* e outros aplicativos têm sido utilizados como ferramenta para a chamada de jovens doadores (SOUZA; SANTORO, 2019).

O programa de extensão desenvolvido na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em parceria com a Fundação Hemominas da cidade, foca na disseminação de informação científica sobre a temática da doação de sangue, bem como na captação e fidelização dos doadores.

Em um cenário pré-pandemia, as atividades extensionistas consistiam na realização de palestras voltadas ao público universitário e estudantes do Ensino Médio, além da organização das chamadas “Caravanas Sangue Bom”. Essas caravanas eram campanhas de doação de sangue, nas quais, em datas preestabelecidas, alunos voluntários da UFSJ, com o auxílio de transporte oferecido pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFSJ), seguiam para a Fundação Hemominas de São João del-Rei, para potencial doação e/ou cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME).

No Brasil, o primeiro caso da Covid-19 foi detectado em 26 de fevereiro/2020 em São Paulo (BARJAS-CASTRO *et al.*, 2020). Para conter o avanço do número de casos, a partir de março/2020 foram implantadas políticas de distanciamento social, dentre as quais o fechamento de escolas e universidades e a proibição de eventos públicos. Tais medidas impactaram diretamente na execução das atividades presenciais de extensão.

Tendo em vista a crescente preocupação com a redução do número de doadores de sangue e dificuldade de manutenção dos estoques de sangue durante a pandemia da Covid-19, foram elaboradas novas estratégias extensionistas, baseadas em tecnologias digitais, com foco nas redes sociais, promoção de *lives* e palestras *online*.

Assim, este relato tem como objetivo descrever e refletir sobre as atividades extensionistas desenvolvidas no “Programa Sangue Bom”, as quais foram direcionadas para estimular a prática da doação de sangue durante a pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

O programa buscou desenvolver ações para mobilização e conscientização para a importância da doação de sangue, especialmente durante a pandemia da Covid-19. Em acordo com as políticas de distanciamento social implementadas desde o início da pandemia, os membros extensionistas buscaram estratégias para a manutenção das atividades do programa por meio do uso de redes sociais e mídia eletrônica.

Em um primeiro momento, os alunos extensionistas realizaram um levantamento bibliográfico sobre temas relevantes ao projeto, como: principais fatores que podem contribuir para a adesão ou resistência à doação de sangue; impacto da Covid-19 na manutenção dos bancos de sangue e estratégias utilizadas para mobilização e captação de novos doadores, utilizando como ferramentas as tecnologias digitais.

Concluída a etapa de pesquisa bibliográfica, os bolsistas e coordenadores do programa passaram à produção de material de divulgação científica, contendo informações acerca da temática da doação de sangue. Tais informações foram elaboradas de forma a dissuadir mitos e preconceitos sobre o processo de doação, além de conscientizar sobre a importância da manutenção dos bancos de sangue durante a pandemia da Covid-19. Foram apontadas diversas doenças hematológicas/oncológicas que demandam um elevado número de bolsas entre outros aspectos. As informações foram quinzenalmente publicadas na página do “Programa Sangue Bom” no *Instagram* e divulgadas também por meio de eventos *online* organizados pela equipe do programa.

Foram organizados dois eventos em plataformas *online*: (1) uma *live* na plataforma do *Instagram* e (2) uma palestra na Jornada de Química, evento científico anual organizado pela Coordenadoria do Curso de Química da Universidade Federal de São João del-Rei, o qual contou com cerca de duzentas inscrições.

Os resultados e a discussão dessas ações desenvolvidas no cenário da pandemia da Covid-19 pelos membros do “Programa Sangue Bom” serão abordados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uso da plataforma do *Instagram*

Com o distanciamento social recomendado para prevenir a contaminação em massa da Covid-19, foi notório o aumento do uso das redes sociais e a realização de *lives* para compartilhamento e disseminação de informações acerca dos mais variados temas. Deslandes e Coutinho (2020) enfatizam que a pandemia do coronavírus é a primeira que se vive no tempo *online*, em que a consolidação e a expansão da internet, ainda que de forma desigual, é vivenciada entre todas as classes sociais (DESLANDES; COUTINHO, 2020).

A captação e a fidelização de novos doadores, sobretudo jovens, é um dos desafios enfrentados pelos serviços de hemoterapia públicos (SOUZA; SANTORO, 2016). De acordo com dados do Hemonúcleo de São João del-Rei, Minas Gerais, a faixa etária que mais realiza doação está acima de 29 anos, o que demonstra a necessidade de captação e fidelização de doadores mais jovens. A captação de doadores mais jovens aumenta a possibilidade de fidelização, visto que estes podem potencialmente doar sangue por longos períodos de tempo (SOUZA; SANTORO, 2016).

O uso das redes sociais virtuais, incluindo as plataformas do *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, é ferramenta agregada à rotina de vida dos jovens (FIALHO; SOUSA, 2019) e, por isso, um importante canal de comunicação e mobilização deste público para a doação de sangue. Neste sentido, se destaca o uso da plataforma *Instagram* como estratégia de ação do Programa

Sangue Bom, principalmente durante a pandemia da Covid-19. A página do programa no *Instagram* conta com 148 seguidores, com uma média de 128 visualizações por publicação. As publicações são de caráter informativo acerca da temática doação de sangue. A página configura, ainda, um meio de comunicação importante, esclarecendo dúvidas dos seguidores relacionadas aos requisitos para a doação, ao horário de funcionamento do Hemonúcleo de São João del-Rei e as formas de agendamento. A figura 1 exemplifica algumas das publicações feitas no perfil do programa.

Figura 1 - Publicações realizadas pelo Programa Sangue Bom em seu perfil no Instagram.



Fonte: <https://www.instagram.com/programasanguebom/>.

O uso da plataforma do *Instagram* com o perfil do programa (@programasanguebom) tem sido uma das ferramentas possíveis para se pensar e, ao mesmo tempo, dialogar e, consequentemente, captar possíveis doadores, pois a atualidade e a circunstância que a pandemia trouxe implicam repensar a noção de impacto desta captação e a quebra de paradigma que a doação de sangue traz para a sociedade. Conforme Oliveira *et al.* (2019), pela amplitude de esferas de mensuração, a altimetria tem sido uma das ferramentas possíveis para se pensar esse impacto social.

É por meio desta ferramenta midiática/social que o programa visa difundir as mais variadas informações e curiosidades acerca do processo de doação de sangue, além de divulgar situações de necessidade específica de doação. Essa estratégia de divulgação proporciona um impacto na qualidade científica circulante na sociedade, pois consegue fazer com que o indivíduo repense sua noção/ação de doador a si próprio e para a sociedade.

No *Instagram*, além das publicações, se tem a oportunidade de responder dúvidas específicas dos seguidores, por meio de comentários nos *posts* e mensagens recebidas pelo *direct*. Esta é uma maneira de estreitar o relacionamento não apenas para a sociedade, disseminando informações e amenizando dúvidas sobre o processo de doação de sangue, mas também para

além dela, visto o enfrentamento dos bancos de sangue na captação de doadores. Acredita-se que essa estratégia é uma das formas de aproximação com cada pessoa, amenizando suas dúvidas, angústias e medos no processo.

Ainda fazendo uso das redes sociais como ferramenta, o “Programa Sangue Bom” participou da *live* na página do *Instagram* @carentonas_. O Carentonas de Quarentena é um projeto colaborativo cujo objetivo é divulgar saberes, trabalhos científicos e artísticos. Criado durante o período de pandemia, é desenvolvido na plataforma *Instagram* e recebe, toda semana, em *lives*, convidados para conversar sobre diferentes assuntos, desde questões de raça, gênero e sexualidade, como também música, leitura, saúde e bem-estar. A partir da visibilidade e do alcance do projeto, foi estabelecida uma parceria junto ao Programa Sangue Bom para a realização da *live* “Doação de Sangue: Programa Sangue Bom!”.

O material de divulgação da *live* foi elaborado por um dos idealizadores e apresentadores do projeto Carentonas de Quarentena, o qual se responsabilizou por trazer à equipe as dúvidas dos seguidores. Além da plataforma *Instagram*, o material também foi compartilhado em outras redes sociais, como *Facebook* e *WhatsApp*, conforme pode ser visto na figura 2.

Figura 2 - Material de divulgação da *live* “Doação de Sangue: Programa Sangue Bom”.



Fonte: https://www.instagram.com/p/B_8RguRF2lf/.

A proposta da *live* foi um diálogo com o público-alvo, com o objetivo de informar e conscientizar sobre a temática doação de sangue. Previamente à realização do evento, os seguidores da página @carentonas_ sugeriram a abordagem de alguns tópicos através da caixa de perguntas do *story*, dentre eles: (1) impedimentos temporários e/ou definitivos para os doadores; (2) prazo de validade do sangue; (3) mitos e verdades sobre a doação de sangue; (4) doação de sangue pela comunidade LGBTQIA+ após recente liberação pelo STF e (5) curiosidades sobre o “sangue dourado” ou RH nulo, considerado o tipo sanguíneo mais raro do mundo.

Além dos tópicos sugeridos pelos seguidores da página, durante o evento virtual, foram abordados os critérios básicos para a doação de sangue, entre eles a faixa etária permitida para doação, frequência de doação, peso mínimo e alimentação. Os procedimentos estabelecidos pelos hemonúcleos para a segurança do doador durante a coleta também foram esclarecidos.

Em um estudo realizado na cidade de Belo Horizonte, pesquisadores analisaram os principais fatores críticos para a tomada de decisão de potenciais doadores e não doadores de sangue. Com base nos depoimentos dos entrevistados nessa pesquisa, os autores apontam que são transmitidas à sociedade informações incompletas sobre o processo que não desmitificam os “medos” relacionados à doação de sangue (PEREIRA *et al.*, 2016). Portanto, fica evidente a necessidade de dissuadir medos, preconceitos e tabus acerca do processo de doação. Nesse contexto, a *live* “Doação de Sangue: Programa Sangue Bom!” contribuiu para a disseminação de informações importantes e dissuasão de velhas crenças em torno da temática. Dentre os principais mitos e preconceitos enraizados na população, pode-se citar: “doar sangue engrossa ou afina o sangue”, “doar sangue emagrece”, “doar sangue vicia” e “a doação de sangue traz riscos de contaminação ao doador”.

A falta de informação adequada sobre os requisitos para a doação de sangue foi outro fator evidenciado que desmotiva o potencial doador (PEREIRA *et al.*, 2016). Por isso, é extremamente importante que os fatores impeditivos para a doação sejam esclarecidos de forma mais ampla. Durante a *live*, foram abordados alguns pontos importantes quanto aos requisitos para a doação de sangue, como a doação por indivíduos LGBTQIA+, intervalo mínimo entre as doações, doenças ou situações que inabilitam temporariamente ou definitivamente o doador, como, por exemplo, uso de *piercings* e tatuagem. Ressalta-se que os impedimentos discutidos durante a *live* são de grande interesse do público jovem e não se limitam a informações sobre peso, idade e boa alimentação.

Palestra *online* na Jornada de Química da UFSJ

Além da informação, a valorização da experiência de doação e a construção de valor associado ao doador são consideradas estratégias importantes para a multiplicação da prática de doação (PEREIRA *et al.*, 2016). Com base nessa percepção, o Programa “Sangue Bom” fez uso de outras tecnologias digitais, como a plataforma do *Google Meet* para realização de uma palestra durante a Jornada de Química *online* da UFSJ, em junho de 2020. A palestra foi fundamentada com base em depoimentos de diferentes atores no processo de doação de sangue, dentre eles um médico hematologista, duas estudantes da UFSJ que vivenciaram a experiência de doar sangue pela primeira vez, e o relato da mãe de um paciente que necessita de transfusões de sangue frequentes em função de uma leucemia.

A Jornada de Química é um evento anual organizado pela Coordenadoria do Curso de Química da UFSJ, tendo como objetivo envolver graduandos, pós-graduandos, docentes, técnicos e comunidade externa em discussões sobre o papel das diferentes áreas da Química na contemporaneidade. A palestra *online* organizada para a apresentação foi intitulada “O processo de doação de sangue: diferentes vozes”. A apresentação teve duração de uma hora e cerca de cem ouvintes.

De acordo com Giacomini e Lunardi Filho (2010), uma estratégia para mobilização de doadores de sangue voluntários consiste em aliar a divulgação de informações ao lado emocional e humanitário das pessoas, enfatizando a doação de sangue como um ato capaz de salvar vidas. Os autores apontam também o uso de depoimentos para sensibilizar potenciais doadores. Nesse sentido, os depoimentos realizados durante a Jornada de Química *online* da UFSJ foram de extrema importância, aliando informação e sensibilização para o altruísmo do ato de doar sangue.

No que tange à sensibilização, obteve-se o depoimento de duas estudantes que vivenciaram a experiência de doar sangue pela primeira vez, sendo relatados sentimentos positivos baseados no reconhecimento de que suas doações contribuíram para ajudar o próximo. Além

disso, ambas relataram que pretendem doar sangue novamente. Os sentimentos apresentados pelas estudantes vão ao encontro daqueles destacados por Giacomini e Lunardi Filho (2010), atrelados à satisfação, bem-estar, felicidade e reciprocidade.

A importância da doação de sangue foi também ressaltada pelo ponto de vista daqueles que precisam dos doadores. O depoimento da mãe de um paciente com leucemia trouxe à tona as experiências vivenciadas por pessoas para as quais as transfusões de sangue são vitais. Assim, a doação de sangue também pode estar ligada à solidariedade, pautada na possibilidade de ajuda ao próximo (GIACOMINI; LUNARDI FILHO, 2010).

Esses depoimentos visaram, principalmente, a sensibilização dos participantes, sendo um dos pontos destacados por Pereira *et al.* (2016) como essenciais na captação de novos doadores. De acordo com os autores, as informações e esclarecimentos durante a fase de captação e mobilização dos doadores apresentam falta de sensibilidade para envolver e sedimentar comportamentos iniciais de doação (PEREIRA *et al.*, 2016).

Ainda para Pereira *et al.* (2016), a deficiência no processo informacional é um fator crítico para os participantes de sua pesquisa. Destaca-se que essa desinformação permeia todas as etapas do processo, alimentando a desconfiança em relação ao sistema e diminuindo a motivação. Na tentativa de minimizar esses efeitos, uma outra voz da palestra foi a do médico hematologista do Centro de Tratamento Oncológico da Santa Casa de Misericórdia de São João del-Rei.

O médico apresentou suas vivências sobre vários anos de trabalho na área, destacando alguns elementos do processo de doação, bem como sanando dúvidas dos participantes por meio das perguntas feitas no *chat* da plataforma utilizada. Para Giacomini e Filho (2010), relatos de vivências por profissionais da saúde é um dos fatores que exerce grande influência na decisão do doador em retornar ao serviço para realizar novas doações voluntárias. Atitudes positivas são valorizadas por quem faz a doação, porque cria um ambiente seguro, diminuindo a ansiedade e o medo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que as ações do Programa Sangue Bom contribuíram para a disseminação de informações importantes sobre o processo de doação de sangue. Com isso, pretende-se estimular ações futuras de doação, sobretudo durante a pandemia da Covid-19, em que há uma preocupação crescente com a manutenção do estoque dos bancos de sangue. Ressalta-se, ainda, que a falta de informação é apontada por pesquisadores como um dos fatores de maior criticidade no processo de sensibilização e fidelização de doadores.

As ações descritas neste relato apontam o uso das mídias sociais e plataformas *online* como ferramentas fundamentais para a continuidade das ações do “Programa Sangue Bom: um olhar científico e humano para o ato de doar sangue” durante a pandemia da Covid-19. Além de viabilizar a continuidade das ações do programa, tendo em vista a impossibilidade de atividades presenciais, as ferramentas digitais são importantes para uma interação em tempo real com o público-alvo do programa. Além disso, essas ferramentas possibilitam um maior alcance na divulgação e efetividade das ações extensionistas no que tange à sensibilização e mobilização de novos doadores de sangue.

Acredita-se que o impacto positivo na captação de doadores de sangue durante a pandemia da Covid-19 se deve a essas ações desenvolvidas, pois foram centradas nos principais fatores apontados pelos pesquisadores como críticos e/ou desmotivadores no processo de sensibilização de novos doadores de sangue. A efetividade das ações foi pautada na ampla divulgação

de informações sobre o processo de doação de sangue e dos impedimentos definitivos ou temporários para doação. Além disso, mitos, medos e preconceitos sobre esse processo foram discutidos, trazendo à tona a valorização da doação e do gesto altruísta.

Em um cenário pandêmico, em que as ferramentas digitais se tornaram cada vez mais comuns no cotidiano das pessoas, fica evidente a necessidade dos hemonúcleos investirem em estratégias baseadas nessas tecnologias para captação e fidelização de novos doadores de sangue, como o uso de redes sociais e plataformas *online*.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX-UFSJ) e à Fundação Hemominas de São João del-Rei.

REFERÊNCIAS

BAETA, K. A. S. *et al.* O processo de trabalho do enfermeiro na transfusão de sangue em terapia intensiva. *In: Ciências da saúde: teoria e prática*. [Curitiba]: Uniedusul, 2019. cap. 4, p. 33-43. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340566590_O_processo_de_trabalho_do_enfermeiro_na_transfusao_de_sangue_em_terapia_intensiva. Acesso em: 3 ago. 2020.

BARJAS-CASTRO, M. L. *et al.* Blood supply strategies facing a reference blood center in Brazil during the COVID-19 pandemic. *ISBT Science Series*, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/voxs.12565>. Acesso em: 6 ago. 2020.

BRASIL. **Caderno de informação: sangue e hemoderivados: dados de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática, 2018. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_informacao_sangue_hemoderivados_2016.pdf?source=post_page. Acesso em: 25 jul. 2020.

BRASIL. Portaria nº 158, de 4 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 37, 5 jul. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-158-de-4-de-fevereiro-de-2016-22301274>. Acesso em: 25 jul. 2020.

SILVA, J. R. da *et al.* Redes sociais e promoção da saúde: utilização do Facebook no contexto da doação de sangue. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 30, p. 107-122, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rist/n30/n30a09.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2020.

MAGALHÃES, T. A. de *et al.* Prevalência de inaptidão sorológica dos doadores de sangue no hemocentro regional de Montes Claros, Minas Gerais. **Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p. 4864-4871, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5305/pdf>. Acesso em: 25 jul. 2020.

SOUZA, M. K. B. de; SANTORO, P. Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 195-201, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v27n2/1414-462X-cadsc-27-2-195.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2020.

DESLANDES, S. F.; COUTINHO, T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2479-2486, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2479.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2020.

- FIALHO, L. M. F.; DE SOUSA, F. G. A. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, p. 202-231, 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/721>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- GIACOMINI, L.; FILHO, W. D. L. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 65-72, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/11.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2020.
- LEITE, G. R. *et al.* Segurança do paciente na hemotransfusão: atitude e conhecimento de enfermeiros no sudoeste de Goiás. **Itinerarius Reflectionis**, v. 14, n. 4, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/54978>. Acesso em: 6 ago. 2020.
- OLIVEIRA, T. *et al.* Almetria e impacto social da ciência na área de comunicação e informação: uma pesquisa multidimensional sobre a circulação da produção científica brasileira em sites de redes sociais. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 3, p. 285-293, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4983/4462>. Acesso em: 3 ago. 2020.
- PEREIRA, J. R. *et al.* Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2475-2484, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2475.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.
- STANWORTH, S. J. *et al.* Efeitos da pandemia COVID-19 no fornecimento e uso de sangue para transfusão. **The Lancet Hematology**, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2352-3026%2820%2930186-1>. Acesso em: 6 ago. 2020.
- WANG, Y. *et al.* Impact of COVID-19 on blood centres in Zhejiang province China. **Vox Sanguinis**, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/vox.12931>. Acesso em: 6 ago. 2020.

Data de recebimento: 11/09/2020

Data de aceite para publicação: 29/10/2020